

# PLANO MUSEOLÓGICO

## MUSEU DA IMIGRAÇÃO DE RIO DOS CEDROS E REGIÃO

### 2023-2028



Foto Panini do site da Prefeitura Municipal de rio dos Cedros.

Rio dos Cedros, SC



## **FICHA TÉCNICA**

### **Prefeitura Municipal de Rio dos Cedros:**

Jorge Luiz Stolf - Prefeito Municipal (2021-2024)

Rafael Nones - Vice Prefeito Municipal (2021-2024)

### **Secretaria Municipal de Esporte, Cultura, Turismo e Eventos:**

Giovana Borges de Lima Lenzi

### **Equipe do Museu:**

Cristian dos Santos Giese – Diretor de Turismo

### **Elaboração do Plano Museológico:**

Museu e Cia Assessoria Museológica e Cultural

### **Apoio técnico:**

Vinhas Consultoria e Assessoria Cultural

Rio dos Cedros, outubro de 2023.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>1. CARACTERIZAÇÃO.....</b>	<b>8</b>
1.1 Dados históricos do município .....	8
1.2 Símbolos do município .....	8
1.3 Dados geográficos .....	10
1.4 Dados culturais .....	11
1.5 Histórico da Instituição.....	13
1.6 Trajetória institucional.....	14
1.7 Perfil museológico.....	15
<b>2. PLANEJAMENTO CONCEITUAL.....</b>	<b>15</b>
Missão.....	15
Visão.....	16
Valores.....	16
Objetivos.....	16
<b>3. DIAGNÓSTICO .....</b>	<b>17</b>
3.1 Institucional .....	17
3.2 Organograma .....	17
3.3 Quadro de Funcionários.....	17
3.4 Associação de Amigos.....	18
3.5 Educação.....	18
3.6 Acervo .....	18
3.7 Visitação .....	18
3.8 Exposições .....	19
3.9 Recursos Humanos .....	19
3.10 Espaço físico e instalações .....	19
<b>4. SEGURANÇA.....</b>	<b>19</b>

4.1 Recursos humanos .....	19
4.2 Equipamentos e medidas de segurança .....	19
<b>5. ACESSIBILIDADE .....</b>	<b>20</b>
<b>6. ATIVIDADES ROTINEIRAS DE MANUTENÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>7. RECURSOS / VERBAS .....</b>	<b>20</b>
<b>8. ANÁLISE SWOT .....</b>	<b>20</b>
8.1 Problemas diagnosticados.....	21
<b>9. PROGRAMAS E PROJETOS MUSEU DA IMIGRAÇÃO - RIO DOS CEDROS.....</b>	<b>21</b>
9.1 Programa Institucional.....	21
9.1.1 Diagnóstico.....	22
9.1.2 Pontos fortes .....	22
9.1.3 Pontos fracos.....	23
9.1.4 Projetos e Ações .....	23
9.2 Programa de Gestão de Pessoas.....	24
9.2.1 Diagnóstico.....	24
9.2.2 Pontos fortes .....	24
9.2.3 Pontos fracos.....	24
9.2.4 Projetos e ações .....	25
9.3 Programa de Acervos.....	25
9.3.1 Diagnóstico.....	26
9.3.2 Ponto forte .....	26
9.3.3 Pontos fracos.....	26
9.3.4 Projetos e Ações .....	26
9.4 Programa de Exposições.....	27
9.4.1 Diagnóstico.....	27
9.4.2 Pontos fortes .....	27
9.4.3 Pontos fracos.....	27
9.4.4 Projetos e Ações .....	29

9.5 Programas Educativos e Culturais .....	29
9.5.1 Diagnóstico .....	30
9.5.2 Pontos fortes .....	30
9.5.3 Pontos fracos.....	30
9.5.4 Projetos e Ações .....	31
9.6 Programa de Pesquisa.....	32
9.6.1 Diagnóstico.....	32
9.6.2 Pontos fortes .....	32
9.6.3 Pontos fracos.....	32
9.6.4 Projetos e Ações .....	33
9.7 Programa Arquitetônico-Urbanístico .....	33
9.7.1 Diagnóstico.....	34
9.7.2 Pontos fortes .....	34
9.7.3 Pontos fracos.....	34
9.7.4 Projetos e ações .....	35
9.8 Programa de Segurança .....	36
9.8.1 Diagnóstico.....	36
9.8.2 Pontos fortes .....	38
9.8.3 Pontos fracos.....	39
9.8.4 Projetos e Ações .....	39
9.9 Programa de Financiamento e Fomento .....	40
9.9.1 Diagnóstico.....	40
9.9.2 Pontos fortes .....	40
9.9.3 Pontos fracos.....	40
9.9.4 Projetos e Ações .....	40
9.10 Programa de Comunicação.....	41
9.10.1 Diagnóstico.....	41

9.10.2 Pontos fortes .....	41
9.10.3 Pontos fracos.....	42
9.10.4 Projetos e ações .....	42
9.11 Programa de Socioambiental .....	43
9.11.1 Diagnóstico.....	44
9.11.2 Pontos fortes .....	44
9.11.3 Pontos fracos.....	44
9.11.4 Projetos e ações .....	44
<b>10. ACESSIBILIDADE.....</b>	<b>45</b>
<b>11 SISTEMA DE MONITORAMENTO PERIÓDICO DO PLANO MUSEOLÓGICO..</b> <b>.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>48</b>

## APRESENTAÇÃO

No presente documento, explanaremos sobre os pilares da identidade do Museu da Imigração de Rio dos Cedros e Região, fundado em maio de 2017, na cidade de Rio dos Cedros, Santa Catarina. Ressaltamos que o plano museológico precisa ser constantemente revisado, conforme estabelecido no regimento interno de cada museu. O trabalho foi realizado através de pesquisa, coleta de dados, formulários e observação participante a fim de contribuir para um direcionamento mais oportuno às ações museológicas, estrategicamente, para que as equipes presentes que ali operam, e futuras, estejam alinhadas em buscar a excelência no trabalho de gestão do museu.

O plano museológico do Museu da Imigração de Rio dos Cedros e Região foi desenvolvido por meio de contratação da empresa Museu e Cia Assessoria Museológica e Cultural Ltda, pelo CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ (CIMVI), no qual a Prefeitura de Rio dos Cedros é consorciada. No mês de março de 2023, foram aplicados formulários de pesquisa à sociedade e obtivemos o retorno de 28 respostas devidamente preenchidas, com idades entre 15 e 60 anos. 78,5% dos entrevistados são do gênero feminino, 25% com ensino médio completo e 21,4% com pós graduação, 66,9% são moradores de Rio dos Cedros e 33,1% de outras cidades da região.

O Plano Museológico do Museu do Imigrante de Rio dos Cedros está em cumprimento da Lei 11.904 de 2009 que institui o Estatuto de Museus: a partir da Política Nacional de Museus, a gestão é apresentada como uma estratégia para aprimorar o planejamento das atividades dos museus e o Plano Museológico como ferramenta dentro desse processo. Reforçando que, no artigo 44 do Estatuto de Museus está claro que “os museus brasileiros devem elaborar e implementar o Plano Museológico”. (Rodrigues, 2014, p. 88).

A elaboração do Plano Museológico é de máxima urgência. Conforme a seção do Plano Museológico (artigos 44 a 47) do Estatuto de Museus, “o Plano Museológico é a ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento, sendo um instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na sociedade.” Neste sentido, a legislação para museus como dispositivo legal, a partir da obrigatoriedade

do Plano Museológico aos museus, possibilita a essas instituições conhecerem suas fortalezas e fragilidades, contribuindo, assim, para o aperfeiçoamento da gestão das políticas culturais. Para um museu implantar o Plano Museológico é necessário um criterioso conhecimento da instituição para qual se destina, sendo duas questões indispensáveis: a definição da missão e um detalhado diagnóstico. No caso dos museus brasileiros, a aplicação do Estatuto de Museus, nestes espaços, através do Plano Museológico, trabalha este instrumento como uma ferramenta de gestão, marcando uma mudança na forma de conceber o planejamento das instituições de memória. O planejamento depende de cada museu e suas características, pois como bem lembra Manuelina Cândido: “não existe uma maneira certa de planejar” (Cândido, 2014, p.59), o importante é que todas as ações e programas sejam realizados através de diálogo e cada museu conduza de sua forma o processo de planejamento.

A construção deste Plano Museológico foi realizada de forma compartilhada e participativa, incluindo munícipes, profissionais do museu, gestores culturais, pesquisadores e professores, os quais se tornaram corresponsáveis pelo processo de implementação do Museu e da musealização de seu acervo.

## **1. CARACTERIZAÇÃO**

### **1.1 Dados históricos do município**

No início do século XX, o Estado de Santa Catarina estava com praticamente todo seu território povoado e explorado. Muitas regiões eram habitadas por indígenas, dentre eles Xokleng, Kaingang e Guaranis. A colonização territorial foi feita através da imigração de, dentre outras nacionalidades, italianos e alemães.

Como resultado de uma soma de fatores a imigração de europeus em Santa Catarina se torna uma realidade, principalmente na segunda metade do século XIX. O maior volume imigratório de alemães em solo “barriga verde” aconteceu entre os anos de 1840 e 1870; dos poloneses começou em 1869 e se intensificou nos anos de 1890, e os imigrantes italianos chegaram em grande quantidade entre os anos de 1875 e 1880. (Glatz, 2018, p. 18).

O município de Rio dos Cedros foi criado em 19 de dezembro de 1961. A colonização da região data de 1875 com a vinda de imigrantes italianos e alemães. Muitos dos italianos vieram de Trento, na Itália, e formam atualmente a maior comunidade trentina fora da Itália. Os imigrantes que chegaram ao local encontraram muitas dificuldades e desbravaram o local, que estava coberto pelo mato.

Rio dos Cedros pertenceu aos territórios de Blumenau e, posteriormente, foi distrito de Timbó, tendo sua emancipação em 1961. A localidade passou a possuir esse nome em 1863, devido a grande quantidade de cedro ao redor do rio local. Atualmente destaca-se no setor de serviços e na indústria.

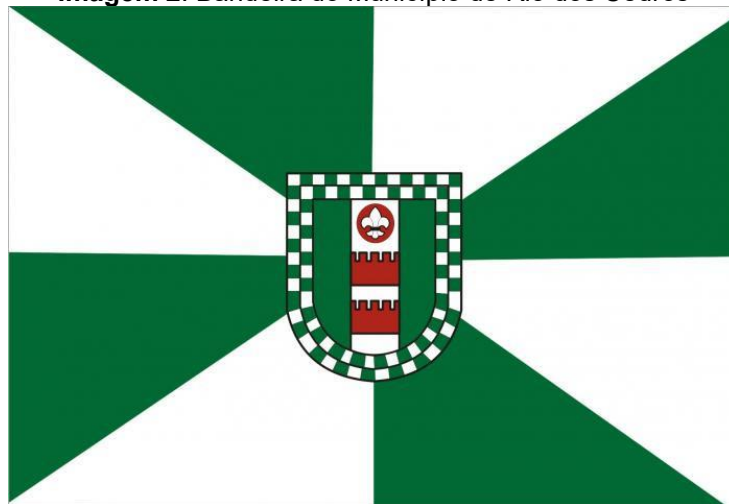
### **1.2 Símbolos do município**

**Imagem 1:** Brasão do município de Rio dos Cedros



Fonte: <https://riodoscedros.sc.gov.br/pagina-9258/>

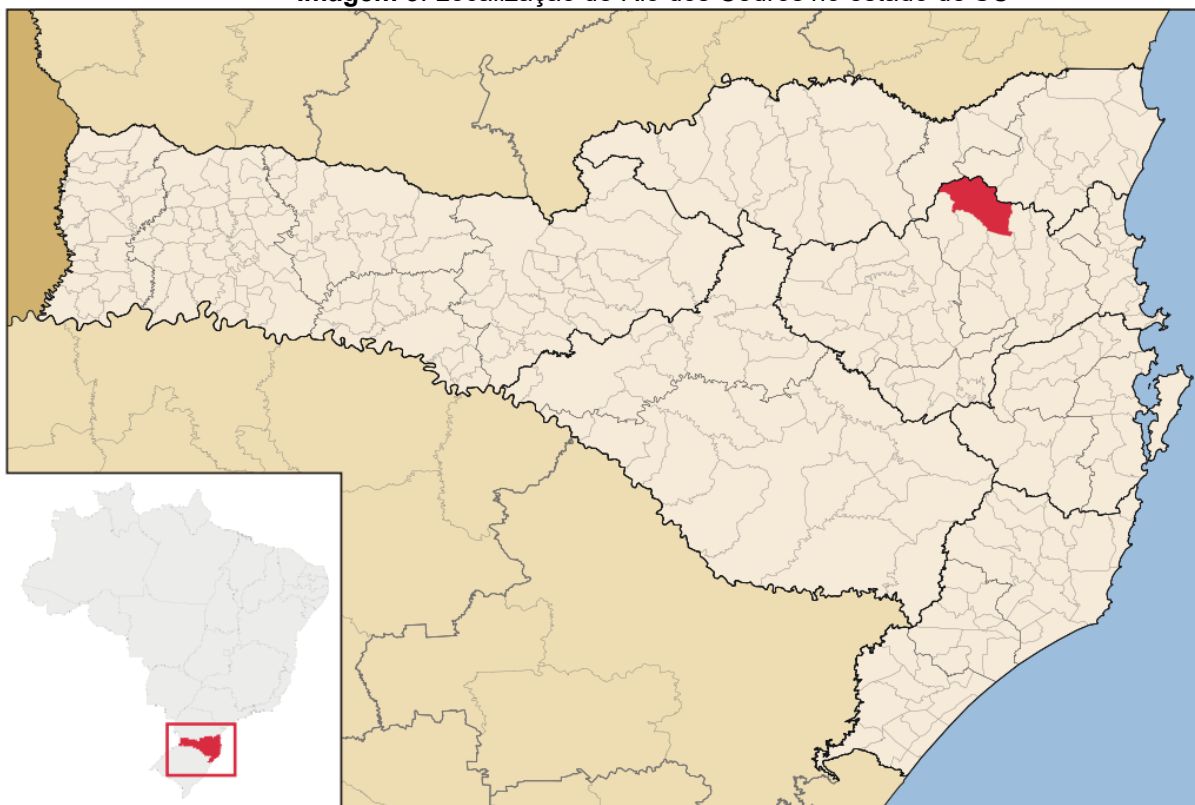
**Imagem 2:** Bandeira do Município de Rio dos Cedros



Fonte: <https://riodoscedros.sc.gov.br/pagina-9258/>

### 1.3 Dados geográficos

**Imagem 3:** Localização de Rio dos Cedros no estado de SC

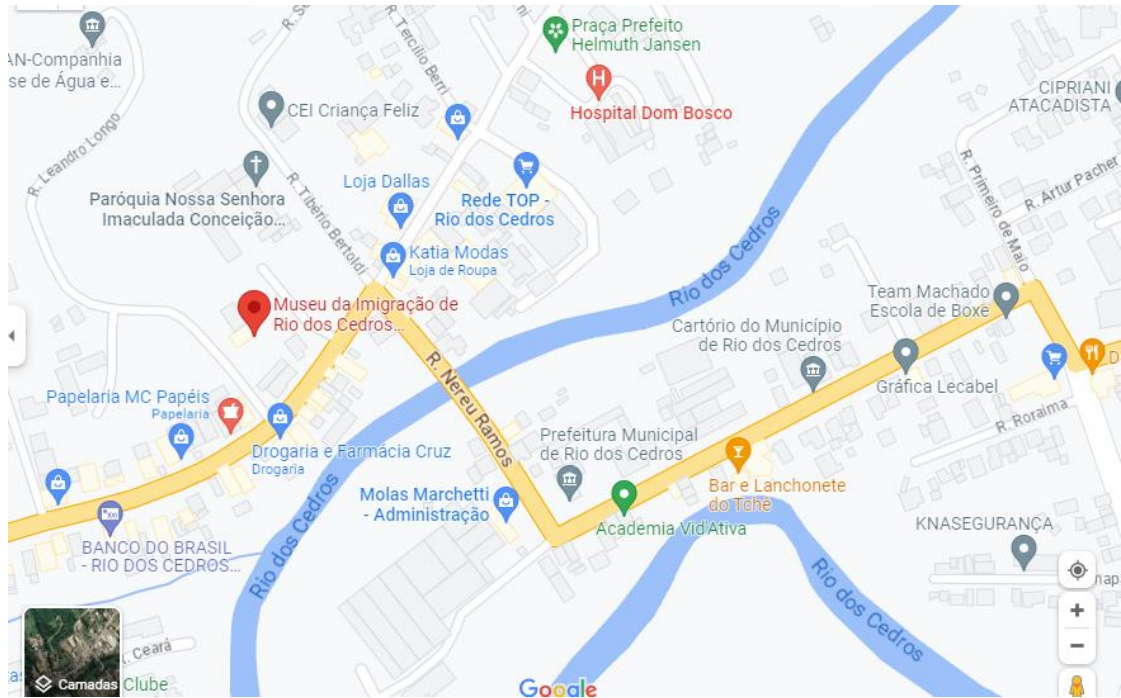


**Fonte:**

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio\\_dos\\_Cedros#/media/Ficheiro:SantaCatarina\\_Municip\\_RiodosCedros.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_dos_Cedros#/media/Ficheiro:SantaCatarina_Municip_RiodosCedros.svg)

- Mesorregião: Vale do Itajaí
- Microrregião: Blumenau
- Limites:
  - Norte: Rio Negrinho e Corupá
  - Leste: Jaraguá do Sul e Pomerode
  - Sul: Timbó
  - Oeste: Benedito Novo e Doutor Pedrinho
- Área territorial: 555,473 km
- Altitude: 85 m
- População IBGE (2010): 10.284
- População estimada no último censo (2021): 11.937
- Gentílico: rio-cedrense
- Aniversário do município: 19 de dezembro
- PIB per capita 2020: R\$33.023,68
- IDHM (2010): 0,729
- Associação de município: AMMVI

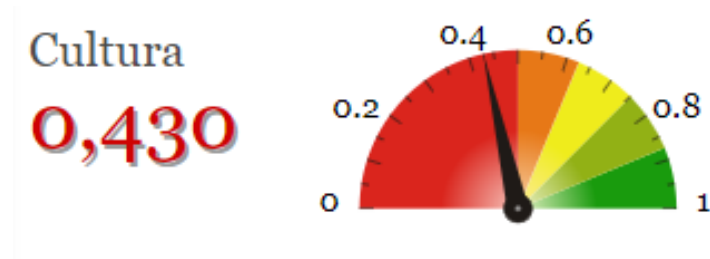
## Localização do Museu

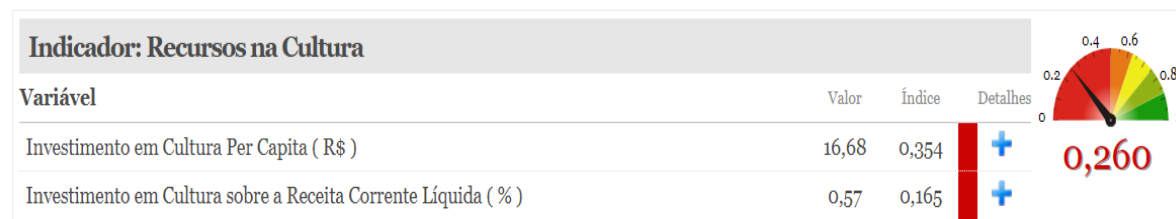
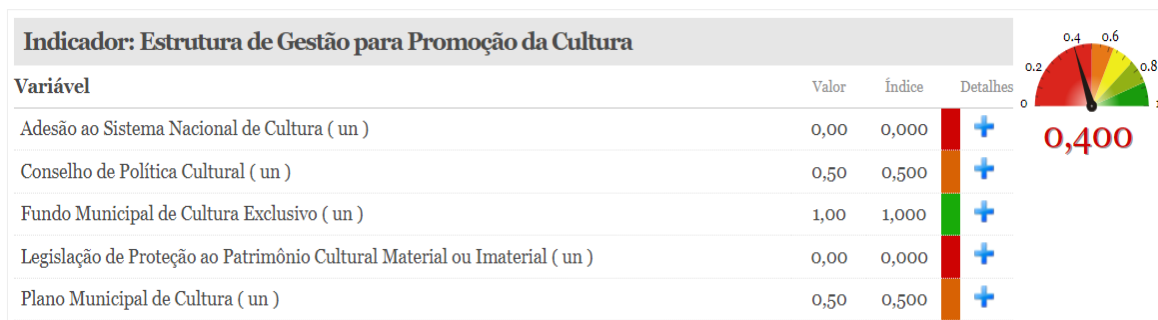


Fonte: [https://www.google.com.br/maps/place/Museu+da+Imigra%C3%A7%C3%A3o+de+Rio+dos+Cedros+\(Tributo+a+Erm%C3%ADnio+e+Clara+Tafner\)/@26.7395901,49.2770116,17z/data=!3m1!4m6!3m5!1s0x94def0a87239ac4f:0x8b2df9968d00f5d9!8m2!3d-26.7395949!4d-49.2744367!16s%2Fq%2F11g8cd09l0](https://www.google.com.br/maps/place/Museu+da+Imigra%C3%A7%C3%A3o+de+Rio+dos+Cedros+(Tributo+a+Erm%C3%ADnio+e+Clara+Tafner)/@26.7395901,49.2770116,17z/data=!3m1!4m6!3m5!1s0x94def0a87239ac4f:0x8b2df9968d00f5d9!8m2!3d-26.7395949!4d-49.2744367!16s%2Fq%2F11g8cd09l0)

## 1.4 Dados culturais

IDMS de Rio dos Cedros - 2020





Fonte: <https://indicadores.fecam.org.br/indice/municipal/ano/2020/codMunicipio/217>

## 1.5 Histórico da Instituição

O Museu da Imigração de Rio dos Cedros e Região - Tributo a Ermínio e Clara Tafner – está localizado no endereço: Avenida Tiradentes, 519 - Centro.

O Museu da Imigração de Rio dos Cedros e Região recebeu essa denominação pelos doadores da obra física e de grande parte do acervo, os familiares de Ermínio e Clara Tafner.

Como forma de homenagear os pais e manter viva a cultura dos imigrantes da época da colonização - recuperando a infância e experiências vividas - e educar as gerações futuras, os familiares de Ermínio e Clara Tafner buscaram utensílios e objetos antigos que carregam elementos da história e cultura do colonizador. Seu intuito é que as gerações atuais possam refletir sobre as dificuldades e hábitos de vida dos primeiros colonizadores de Rio dos Cedros e região.

**Imagem 4:** Fachada do Museu da Imigração de Rio dos Cedros



Fonte: <https://upguide.com.br/locais/museu-da-imigracao-de-rio-dos-cedros/>

Foram encontradas inúmeras dificuldades pelo caminho para a construção do museu: falta de tempo para coleta dos objetos; custo desses objetos; quando objeto é adquirido muitos deles não possuem as devidas informações. O acervo foi adquirido pelos familiares, em sua maioria na região de Rio dos Cedros, Timbó, Indaial, Pomerode e Blumenau, e é composto dos mais variados materiais, não sendo específico de um colonizador, mostrando, desse modo, a diversidade histórica e cultural regional.

Com o acervo em mãos e muita vontade de construir o museu, a família buscou apoio da Prefeitura Municipal de Rio dos Cedros. O prefeito da época, Sr. Fernando Tomazelli, apoiou a obra e, conjuntamente com a igreja, foi doado o terreno onde o museu foi construído. Inúmeras empresas participaram da construção do museu, a prefeitura também auxiliou, os recursos para a obra vieram da empresa JM Administradora de Bens e Participações Ltda, pertencente à família Tafner. O intuito foi realizar uma construção duradoura, que tivesse pouca necessidade de manutenção.

O museu está situado numa área de 2.400m, dos quais 690 m estão destinados à exposição de peças e administração, tem um pequeno auditório para palestras e banheiros.

A obra foi entregue à comunidade em 2 de junho de 2016. A família Tafner doou o acervo e a sede do museu para administração da Prefeitura Municipal de Rio dos Cedros.

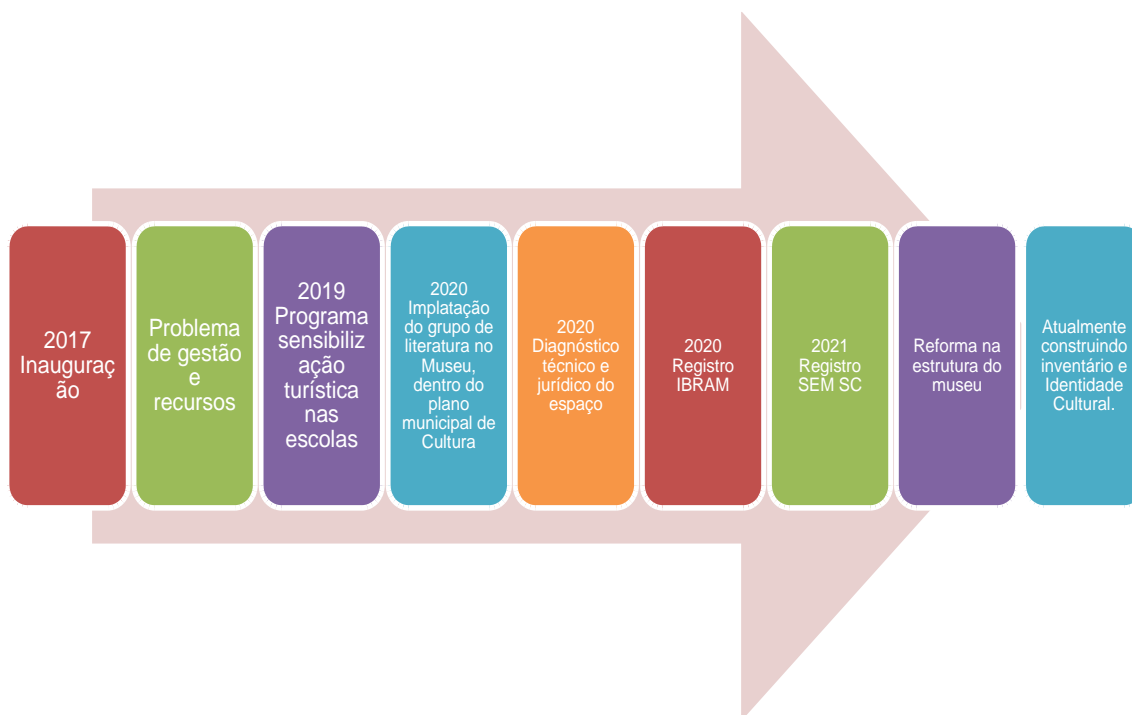
### **1.6 Trajetória institucional**

O Museu do Imigrante de Rio dos Cedros e Região é um Museu público, gratuito, de administração Municipal, aberto em horário comercial, de segunda à sábado, exceto em períodos de feriado e férias coletivas da administração municipal. Sua gestão é realizada pela Secretaria de Esporte, Cultura, Turismo e Eventos do município de Rio dos Cedros.

O Museu da Imigração de Rio dos Cedros e Região tem seis anos de existência, foi entregue no dia 29 de maio de 2017, sempre localizado à Rua Leandro Longo, 40, Centro, CEP: 89121-000, com doação de terreno pela Prefeitura Municipal de Rio dos Cedros, para sua única finalidade a construção do Museu, medindo 2.400m<sup>2</sup> de terreno total, onde 690m<sup>2</sup> foram usados para a construção física do museu. Foi edificado pela responsabilidade de José e Veronica Tafner e filhos, com obra realizada com recursos próprios. Entregue em tributo a Ermínio e Clara Tafner, em que a família Tafner fez a doação do acervo inicial já catalogado, contendo 190 itens.

Até o momento, o museu passou por duas gestões municipais. Em seus primeiros anos de funcionamento, ocorreram problemas na gestão da pasta da cultura, o que acarretou na falta de recursos básicos, como limpeza e financeiros. Em 2019 foi criado o Programa “Sensibilização Turística nas Escolas” para dar visibilidade e tornar recorrente a visita ao museu pelas instituições de ensino e a implementação do grupo de literatura, no Plano Municipal de Cultura de 2020, que ocorre no Museu.

No ano de 2020, a empresa Freguesia Cultural e Criativa, através do Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí (CIMVI), foi contratada para desenvolver um trabalho intitulado DIAGNÓSTICO TÉCNICO E JURÍDICO DE ESPAÇOS MUSEAIS, onde são destacadas informações histórias e técnicas do espaço museológico.



## 1.7 Perfil museológico

Museu de história, com amplo espaço, construído em 690m<sup>2</sup>; possui pé direito duplo com hall de entrada que abriga a recepção e administração. O espaço de recepção é bem visto por todos os visitantes, segundo os questionamentos que constam nos formulários, os quais citam: “muito agradável e confortável”. Passando para o salão principal, ocupado pelo administrativo do museu, passamos para um corredor central que dá acesso ao auditório, local onde acontecem os encontros, as palestras e apresentações, muito utilizado para reuniões de debates em geral. Possui ainda uma pequena sala e sanitários.

## 2. PLANEJAMENTO CONCEITUAL

O Planejamento Conceitual apresenta a definição da missão, da visão e dos valores do Museu.

### Missão

Assim como o museu, a sua missão encontra-se em fase de construção. Por meio do trabalho de diagnóstico foi possível identificar os anseios, as expectativas e ideias de parte da comunidade que reconstruiu a identidade do museu. Desse modo, enquanto proposta, a missão do Museu da Imigração de Rio dos Cedros é:

**“Recuperar e promover a história dos povos migratórios de Rio dos Cedros, por meio de seu acervo e ações artístico-culturais, a fim de garantir um espaço democrático e representativo aos rio-cedrenses.”**

## **Visão**

Ser um Museu referência dos povos migratórios de Rio dos Cedros e região, com reconhecimento em gestão, preservação, multiculturalismo, debates e ativismo cultural, mantendo viva a história local.

## **Valores**

Responsabilidade social – compromisso com a sociedade em manter o sentido de existência do museu.

Integridade dos acervos – assegurar a preservação e valorização do patrimônio cultural musealizado.

Parceria – fomentar ações, pesquisas e atividades com outras instituições.

Acessibilidade - oportunizar o acesso a todos os perfis de público, a fim de eliminar barreiras físicas, intelectuais, sociais e culturais.

## **Objetivos**

Tendo como objetivo amparar e orientar a missão do museu, estabelecem-se como objetivos da instituição:

- 1 - Garantir a implementação de toda a documentação, conservação e sistematização do acervo para o pleno desenvolvimento do museu;
- 2 - Discutir o papel do museu e sua importância para a cidade;
- 2 – Criar a associação dos amigos do Museu;
- 3 – Capacitar a equipe para a gestão do museu;
- 4 – Efetivar profissionais técnicos para atender as necessidades da instituição;
- 5 – Firmar contratos com empresa especializada para a realização de assessoria museológica;
- 6 - Implementar soluções tecnológicas para o atendimento ao público, sendo equipamentos de tradução (simultânea).

### 3. DIAGNÓSTICO

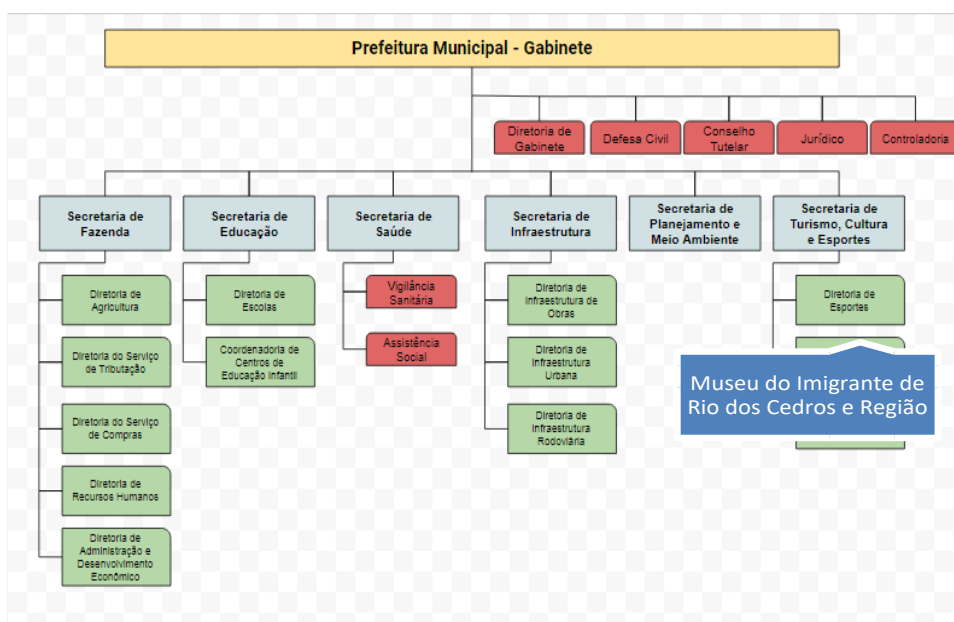
#### 3.1 Institucional

O Museu da Imigração de Rio dos Cedros está vinculado à Secretaria de Esporte, Cultura, Turismo e Eventos. O Museu não apresenta Plano Museológico em execução, não apresenta Regimento Interno e nem documento de constituição do museu.

#### 3.2 Organograma

O Museu não apresenta um organograma funcional com seus cargos definidos para a execução de suas atividades de pesquisa, preservação, difusão e gestão do acervo, o Museu, ainda, não se encontra dentro do organograma da Prefeitura de Rio dos Cedros, conforme a figura abaixo.

Imagem 5: Organograma [adaptado] da Prefeitura de Rio dos Cedros



Fonte: [https://docs.google.com/drawings/d/1\\_PRORsn90\\_fr36cnxYIJg\\_vzXLaixnyGhSSIT4W6wUI/edit](https://docs.google.com/drawings/d/1_PRORsn90_fr36cnxYIJg_vzXLaixnyGhSSIT4W6wUI/edit)

#### 3.3 Quadro de Funcionários

No presente momento, o quadro funcional do Museu está composto por uma Secretária/gestora e um diretor com formação na área de administração.

### **3.4 Associação de Amigos**

No momento atual, o Museu não apresenta uma Associação de Amigos.

### **3.5 Educação**

Na parte da educação, existe o desejo de capacitar os professores locais sobre Educação em Museus para que o público escolar possa aproveitar da melhor forma os conteúdos oferecidos pelo museu. Os alunos visitam o Museu durante o ano letivo, no entanto, não há projetos específicos para o atendimento a esse público, que é o público potencial do Museu.

### **3.6 Acervo**

No momento, a limpeza e higienização do acervo são realizadas por empresa terceirizada. No geral, o estado de conservação do acervo está bom. Os expositores possuem proteção contra poeira e iluminação. Alguns mobiliários encontram-se em estado regular ou ruim.

Não existe uma política de aquisição e descarte. Não existe reserva. Salienta-se, nesse sentido, a importância de profissional para análise do descarte, para a realização da conservação preventiva, como higienização, acondicionamento e armazenamento, bem como a restauração dos acervos. A identificação dos itens museológicos está de forma empírica, pois não há o trabalho de pesquisa. Desse modo, o procedimento adotado é a narrativa da história das peças, englobando aspectos de como chegaram ao museu, por meio de dados advindos de seu idealizador.

### **3.7 Visitação**

O Museu apresenta um livro de registro, horário de atendimento de segunda a sábado em horário comercial. A entrada é gratuita.

### **3.8 Exposições**

No momento atual, o acervo encontra-se todo exposto. Necessita de reformulação expográfica que dê conta de problemas e transformações socioculturais e, sobretudo, sobre a história da imigração.

### **3.9 Recursos Humanos**

O número de recursos humanos não é suficiente para desenvolver as atividades e ações imprescindíveis para a manutenção da instituição.

### **3.10 Espaço físico e instalações**

Identificou-se a presença de filtro de água em uma das salas expositivas. Além do risco de danificar o acervo, existe o problema de infiltração na parede que já ocorre. Outro problema de instalação no espaço expositivo se refere aos aparelhos de ar, uma vez que, alguns destes, estão instalados na mesma linha dos acervos, podendo ocasionar gotejamento interno e podendo atingir algum objeto, caso esse que já ocorreu. Além disso, o espaço expositivo encontra-se todo ocupado e as salas de recepção são pouco aproveitadas, necessitando de uma readequação.

## **4. SEGURANÇA**

### **4.1 Recursos humanos**

O Museu não apresenta vigilantes para realizar a segurança do prédio e também não apresenta câmeras de vigilância.

### **4.2 Equipamentos e medidas de segurança**

Existe a presença de equipamentos básicos, como extintores de incêndio, saídas de emergência, luz de emergência e sinalização.

## 5. ACESSIBILIDADE

Na parte da perspectiva da acessibilidade física, o museu possui rampa de acesso. Na perspectiva da acessibilidade informacional, não existe no momento conteúdo em braile, em libras, para baixa visão e audiodescrição. Não existem equipamentos interativos com áudio proporcionando a comunicação às pessoas com deficiência visual. Já na perspectiva da acessibilidade econômica, a entrada é gratuita aos visitantes.

## 6. ATIVIDADES ROTINEIRAS DE MANUTENÇÃO

O Museu passou por uma reforma geral recente, mas não possui rotina de manutenção.

## 7. RECURSOS / VERBAS

Não existe um orçamento público anual específico para o Museu. A verba que é utilizada para suprir gastos com o museu é dividida com os demais departamentos vinculados à Secretaria de Cultura, Turismo, Esportes e Eventos. Para realizar ações culturais, o museu depende de parcerias institucionais e de editais de fomento à cultura.

## 8. ANÁLISE SWOT

<b>FATORES INTERNOS</b>	<b>FORÇAS</b>		<b>FRAQUEZAS</b>
	Estrutura física		Pouca documentação
	Localização privilegiada		Pouco recurso público para contratação de pessoal
	Espaço interno da estrutura		Pouco recurso público investido na cultura local
	Disposição dos móveis		Tecnologia
	Pessoas com auto conhecimento e engajadas		Pouco atrativo e não se comunica com seu público jovem
	Acervo diverso e conservado		Equipe pequena
	Auditório		Não possui guia de visitação
<b>FATORES EXTERNOS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>		<b>AMEAÇAS</b>
	Construção de site e redes sociais atrativas		Tecnologia muito presente na vida das pessoas
	Contratação de equipe		Mudanças culturais
	Identificação de acervo de forma histórica e cronológica		Mudanças na legislação e documentação constantes
	Editais de fomento a Cultura		
	Promover mostras, eventos e exposições, oficina de educação patrimonial		

## **8.1 Problemas diagnosticados**

O Museu não apresenta organograma funcional, o acervo precisa de triagem para liberar espaço. Poderia ter uma gestão do acervo para quem necessita realizar pesquisas sobre a temática. Necessidade de parceria com as universidades para realizar estágios.

A falta de documentação e de uma Associação de Amigos impede que o museu inscreva projetos em Editais e Leis de Incentivo à Cultura. A instituição não realiza exposições itinerantes. É importante revisar as dimensões de acessibilidade que o museu precisa oferecer, como tradução em várias línguas, incluindo libras e sinais. Há falta de recursos humanos para todas as tarefas do museu, que é resultado da falta de verba pública destinada à cultura e contratação de pessoal. Fundo municipal de cultura existe, porém não tem recurso.

Necessita de uma melhoria na gestão de documentos para quem quer pesquisar sobre o tema da imigração na região.

## **9. PROGRAMAS E PROJETOS MUSEU DA IMIGRAÇÃO - RIO DOS CEDROS**

Por meio dos Programas, serão previstas as diretrizes necessárias para um melhor funcionamento do Museu da Imigração – Rio dos Cedros, nas áreas que compõem a instituição. Sendo assim, a produção e a execução do Plano Museológico são de máxima urgência. Conforme a seção “Do Plano Museológico” (artigos 44 a 47) do Estatuto de Museus, o Plano Museológico é a ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento, sendo fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na sociedade.

### **9.1 Programa Institucional**

O Programa Institucional, segundo a estrutura proposta no Decreto nº 8.124/2013, que regulamenta o Estatuto de Museus (2009), abrange o desenvolvimento e a gestão técnica e administrativa do museu, além dos processos de articulação e cooperação entre a instituição e os diferentes agentes.

Hoje o Museu é administrado pela seguinte estrutura:



### 9.1.1 Diagnóstico

A preocupação da equipe do museu para com o conhecimento, área de pesquisa, formação e capacitação, padronização, melhorias e readequações existem. A intenção de envolvimento e aproximação do setor público, da sociedade, escolas e acadêmicos para conhecimento sobre museu enquanto patrimônio cultural é legítima.

### 9.1.2 Pontos fortes

- O Museu está cadastrado no Sistema Estadual de Museus (SEM/SC) sob o código de identificação VLI- 044.
- O Museu está cadastrado no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

#### Cadastro do Museu no IBRAM

<http://museus.cultura.gov.br/espaco/19492/#/tab=sobre>

### 9.1.3 Pontos fracos

- Não possui registro de normas e procedimentos técnicos para o funcionamento.
- Está em processo de elaboração da Lei de Criação do Museu Municipal.
- Único documento que dá veracidade ao Museu é o contrato de compra e venda do terreno e o documento de Doação do Museu e seu acervo à Prefeitura de Rio dos Cedros.
- O Museu não possui Regimento Interno.
- O Museu não possui Plano Museológico anterior ou algum Planejamento.
- O Museu não possui organograma.
- O Museu não possui Planejamento orçamentário para a adequação de suas instalações.
- O Museu não possui parceiros institucionais.

### 9.1.4 Projetos e Ações

<b>Meta</b>	<b>Estratégia de Ação</b>	<b>Período de execução</b>
<i>Elaboração da Lei de Criação do Museu Municipal</i>	<i>Ação Urgente - Apoio do SEM/SC</i>	<i>Curto prazo</i>
<i>Plano Museológico</i>	<i>Ação Urgente - Contratação Empresa Museu e Cia - via CIMVI</i>	<i>Curto prazo - final de outubro/2023</i>
<i>Regimento Interno</i>	<i>Via CIMVI ou pela administração do Museu da Imigração Rio dos Cedros</i>	<i>Curto prazo - agosto/23 para definição de sua realização</i>
<i>Organograma</i>	<i>Realizado pela Administração do Museu</i>	<i>Final de setembro/2023</i>
<i>Planejamento orçamentário</i>	<i>Realizado pela Administração Pública - LOA</i>	<i>Janeiro de 2024</i>
<i>Parceiros institucionais</i>	<i>Desenvolver e firmar parcerias e convênios com escolas, universidades e demais entidades socioculturais.</i>	<i>Até 2028</i>

## **9.2 Programa de Gestão de Pessoas**

Este Programa abrange as ações destinadas à valorização, à capacitação e ao bem-estar dos prestadores de serviço e demais colaboradores do Museu. Também apresenta o diagnóstico da situação funcional existente e as necessidades de readequação. Em consonância com a Lei nº 11.904/2009, o artigo 17 aponta que os museus manterão funcionários devidamente qualificados, observada a legislação vigente, Parágrafo único: a entidade gestora do museu público garantirá a disponibilidade de funcionários qualificados e em número suficiente para o cumprimento de suas finalidades.

### **9.2.1 Diagnóstico**

No Museu da Imigração verificamos uma Equipe interfuncional, os membros atuam em diversas áreas, para isso necessitam de trabalho colaborativo e muita comunicação para alcançar os objetivos, são pessoas proativas e interessadas. É necessária a criação urgente de organograma de equipe atual com funções claras e existe a importância de se ter uma pessoa responsável pelo Programa Gente e Gestão, da instituição. A equipe do museu precisa de ações mensais voltadas para o seu bem-estar, motivação, trabalho em equipe, comunicação efetiva, planejamento, treinamento e conhecimento. Desenvolver as competências e habilidades é uma ferramenta crucial para que toda a equipe tenha a performance desejada. Existe o interesse da parte da equipe do museu em participar de cursos de capacitação, integração de equipe, momentos de lazer e bem-estar.

### **9.2.2 Pontos fortes**

- Proatividade da equipe.
- Interesse por capacitação.
- Pessoas comprometidas com a causa do Museu.

### **9.2.3 Pontos Fracos**

- Não possui organograma institucional.
- Não possui organograma linear de responsabilidade (OLR) para as funções, tarefas e responsabilidades de cada cargo. É importante criar o OLR para todos os

cargos que o museu exige, assim é possível visualizar os cargos em que é necessária contratação, isso servirá para nortear novas contratações.

- Não possui recrutamento e seleção.
- O Museu não apresenta ações de capacitações para seus profissionais (Sugere-se Saber Museus <https://www.escolavirtual.gov.br/programa/110> ).
- O Museu não apresenta ações de qualidade de vida no trabalho para seus profissionais.
- Não apresenta avaliação de desempenho 360° e/ou por competências e habilidades dos seus profissionais, a qual irá nortear quais funções cada profissional poderá desempenhar com excelência e reter talentos.
- O Museu não apresenta plano de carreiras.
- Não possui programas de estágio em parceria com as universidades, Jovem Aprendiz, voluntariado, nas quais o Museu se beneficiaria do conhecimento gerando uma troca mútua e remuneração inferior a de um profissional capacitado, resultando em retenção de talentos e público para o Museu.

#### 9.2.4 Projetos e ações

<b>Meta</b>	<b>Estratégia de Ação</b>	<b>Período de execução</b>
<i>Participar dos cursos SABER MUSEU, SEM-SC</i>	<i>Equipe técnica do Museu</i>	<i>Contínuo</i>
<i>Atividades laborais</i>	<i>Equipe técnica do Museu</i>	<i>A partir de agosto/23-Contínuo</i>
<i>Contratar e gerir equipes por meio da criação do plano de carreira, contratações terceirizadas, programa de estágios, voluntariado e força-tarefa.</i>	<i>Captação de recurso financeiro via prefeitura e estratégia de criação de programa de voluntariado e estágio</i>	<i>Até 2028</i>

#### 9.3 Programa de Acervos

Este programa tem por objetivo organizar a origem e as tipologias do acervo presente no Memorial. Conforme o Art. 30 do Estatuto de Museus: “é obrigação dos

museus manter a documentação sistematicamente atualizada sobre os bens culturais que integram seus acervos, na forma de registros e inventários”.

### **9.3.1 Diagnóstico**

Apesar de possuir a catalogação da maior parte do acervo, ainda precisa de ferramentas e métodos de identificação, documentação, conservação, acondicionamento, exposição e proteção dos bens, pois a gestão de acervo é fundamental para que o objetivo do museu se concretize. É de extrema urgência a criação das ações para salvaguardar o acervo do Museu.

### **9.3.2 Ponto forte**

– O acervo está em mais de 80% catalogado de forma digital, offline nos computadores da instituição.

### **9.3.3 Pontos fracos**

– O acervo do Museu não apresenta documentação de conservação-restauração.

– Não possui reserva técnica. O SEM/SC, após visita, enviou o parecer técnico, no qual sugere local dentro da instituição que poderia ser transformado em Reserva Técnica futuramente.

– O Museu não possui um documento de política de aquisição e descarte do acervo em consonância com Resolução Normativa IBRAM Nº 12, de 10 de fevereiro de 2022.

### **9.3.4 Projetos e Ações**

<b>Meta</b>	<b>Estratégia de Ação</b>	<b>Período de execução</b>
<i>Documentação de conservação e restauro</i>	<i>Documento desenvolvido pela equipe técnica do Museu</i>	<i>Até 2028</i>
<i>Instalação de uma Reserva Técnica - anexo ao museu</i>	<i>Projeto de criação da RT - pela equipe técnica do Museu</i>	<i>Até 2028</i>

<b>Meta</b>	<b>Estratégia de Ação</b>	<b>Período de execução</b>
<i>O Museu não possui um documento de política de aquisição e descarte do acervo</i>	<i>Documento desenvolvido pela equipe técnica do Museu</i>	<i>Setembro de 2023</i>

#### **9.4 Programa de Exposições**

As exposições foram sendo repensadas e recriadas com o passar do tempo. Existem inúmeras formas de exposição, como exemplo as temáticas, itinerantes, comemorativas, históricas, temporárias, cronológica, retrospectiva. Há de se pensar em modelos atrativos para o público.

##### **9.4.1 Diagnóstico**

O Museu possui muito conteúdo nos espaços expositivos, de forma desarmônica. Faz-se necessário criar representatividade, conectividade com a história, cultura e memória da imigração. Museu é lugar de reflexão crítica, portanto, deve-se investir no trabalho de recuperação do patrimônio imaterial, no sentido de oportunizar uma experiência afetiva.

##### **9.4.2 Pontos fortes**

- O espaço físico utilizado para a exposição é adequado.
- Existe o interesse da equipe em executar mais e melhor as exposições.

##### **9.4.3 Pontos fracos**

- Nem todas as exposições do acervo possuem padrão de exposição, o acervo precisa ser todo reorganizado e informatizado.
- Não há controle de umidade e temperatura do ambiente.
- Não possui área de pesquisa.
- Não possui questionário de avaliação para o público visitante da exposição.
- Não possui reserva técnica.
- A exposição fixa do museu não possui uma intenção, não trata dos aspectos socioculturais locais.

As imagens da exposição de longa duração (Imagem 6) destacam os pontos citados.

**Imagem 6** - Exposição de longa duração



Autoria: Lilian Fontanari, 2023

#### 9.4.4 Projetos e Ações

<b>Meta</b>	<b>Estratégia de Ação</b>	<b>Período de execução</b>
<i>Produzir uma exposição de longa duração</i>	<i>Exposição cronológica. Tema: Sapataria Tafner. Pesquisa: Como eram as casas, hábitos, costumes, histórias de vida - sobre as famílias migratórias tradicionais da região.</i>	<i>Até 2027</i>
<i>Reorganizar a exposição que não possui padrão de exposição</i>	<i>Readequação da exposição - Projeto museográfico e expográfico. Contratação de profissionais: museólogo, historiador.</i>	<i>A partir de 2025</i>
<i>Aumentar a iluminação</i>	<i>Projeto de iluminação</i>	<i>A partir de 2025</i>
<i>Controlar o ambiente expositivo em relação à umidade e temperatura</i>	<i>Aquisição de equipamentos de controle ambiental - sistema automatizado - Controle da temperatura e umidade diário.</i>	<i>A partir de 2027</i>
<i>Elaborar uma metodologia para registrar a avaliação dos visitantes</i>	<i>Ficha/formulário de avaliação dos visitantes - Por meio de QR CODE na biografia do Instagram. Iniciativa: publicação da avaliação no Instagram para concorrer a um brinde.</i>	<i>A partir de 2026</i>

#### 9.5 Programas Educativos e Culturais

Para o IBRAM, a educação é uma das funções essenciais a todos os museus. Para além das atividades de preservação, conservação e comunicação de seus acervos, é por meio da ação educativa que os museus exercem seu papel na transformação social e na interpretação da cultura e da memória. A cultura está relacionada ao conhecimento, ao pensar, que é pilar para uma sociedade desenvolvida pessoal, moral e intelectualmente. Criar programas que respaldem o importante trabalho de um museu na sociedade é fundamental para a manutenção

humana dentro dos museus e retenção de público para o futuro. Para tanto, é importante investir em assessoria para criação de projetos culturais em Leis e Editais de Incentivo à Cultura.

### **9.5.1 Diagnóstico**

Pouco conhecimento sobre ações educativas. É necessário criar estratégias para reter alunos de todas as idades – infantil, ensino médio e fundamental – pensando na dinâmica de apresentação e atrativos para cada idade. O ponto alto é o bom relacionamento com a secretária da Educação e gestores das escolas que possibilitaria esse entrosamento com o público escolar. O Museu exerce seu papel de espaço cultural, porém não foram identificadas ações para promover e atrair o público que visa ampliar seus horizontes e atividades voltadas à cultura.

### **9.5.2 Pontos fortes**

- Bom relacionamento com as instituições escolares: é habitual ter visitas ao museu, ainda que não possuam cronograma e ações para tais visitas.
- Auditório com excelente estrutura para eventos e atividades de todos os tipos.

### **9.5.3 Pontos fracos**

- Pouco interesse da comunidade local em visitar o Museu, é pertinente realizar pesquisas e aplicar questionários direcionados à comunidade com intuito de identificar suas necessidades, interesses e preferências.
- Não possui programa de voluntariado: um dos mais assertivos programas de engajamento da sociedade é oferecer oportunidade para participarem como voluntários nos programas educativos e culturais, adolescentes e pessoas da terceira idade tendem a se interessar muito em produzir conteúdo para a comunidade que habitam.
- Não possui exposições interativas: espaços e/ou exposições onde os visitantes possam compartilhar suas histórias, ideias e opiniões, ou até mesmo colaborar na criação de conteúdos para exposições.
- Não há um setor educativo.
- O Museu não realiza estudo de público (quantitativo ou qualitativo) para conhecer o perfil do público visitante.

#### 9.5.4 Projetos e Ações

Meta	Estratégia de Ação	Período de execução
<p><i>Criar atividades educativas e culturais no Museu</i></p>	<p><i>Oficinas de Educação Patrimonial.</i>  <i>Ação educativa - sobre a imigração de Rio dos Cedros.</i>  <i>Leitura no museu.</i>  <i>Parcerias com instituições de ensino por meio de convênio - com cursos de graduação (estágio).</i></p>	<p><i>A partir de 2024</i></p>
<p><i>Realizar pesquisas e questionários direcionados à comunidade para identificar suas necessidades, interesses e preferências.</i>  <i>Programas de voluntariado: Oferecer oportunidades para que membros da comunidade participem como voluntários no programa educativo e cultural.</i>  <i>Exposições interativas: Criar espaços ou exposições interativas que permitam a participação ativa dos visitantes. Isso pode incluir áreas onde os visitantes podem compartilhar suas histórias, ideias e opiniões, ou até mesmo colaborar na criação de conteúdos para exposições futuras.</i></p>	<p><i>Criar a Associação de Amigos do Museu.</i>  <i>Criar Programa de voluntariado - banco de voluntários para desenvolver ações educativas e culturais. Criar formulário para possíveis voluntários do Museu.</i>  <i>Desenvolver Peça teatral.</i>  <i>Visita guiada com os alunos.</i>  <i>Oportunidade de abrir o museu aos finais de semana e feriados.</i></p>	<p><i>A partir de 2025</i></p>
<p><i>Criar setor educativo e cultural do Museu.</i>  <i>Designar funcionários para o setor.</i></p>	<p><i>Contratação de pessoas.</i>  <i>Parceria com a Secretaria de Educação para atuar no Setor Educativo e cultural do Museu.</i></p>	<p><i>A partir de 2025</i></p>
<p><i>Elaborar estudo de público (quantitativo ou qualitativo) para conhecer o perfil do público visitante do Museu.</i></p>	<p><i>Criar um formulário com questões que levam a conhecer o público: como conheceu o museu; idade; sexo; naturalidade; profissão.</i></p>	<p><i>A partir de 2024</i></p>

<b>Meta</b>	<b>Estratégia de Ação</b>	<b>Período de execução</b>
	<i>Criar perguntas que estejam conectadas com a Missão do Museu.</i>	
<i>Organizar um calendário de atividades para participar dos eventos do IBRAM (Semana dos Museus, Primavera dos Museus).</i>	<i>Organizar e implantar o calendário pela equipe do Museu - aguardar equipe de voluntários.</i>	<i>A partir de 2024</i>

## **9.6 Programa de Pesquisa**

Em consonância com o Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009) no art. 28: o estudo e a pesquisa fundamentam as ações desenvolvidas em todas as áreas dos museus no cumprimento das suas múltiplas competências.

### **9.6.1 Diagnóstico**

Importante viabilizar a entrada de pesquisadores através de divulgação, hoje o Museu do Imigrante não possui público especializado e interessado em pesquisa. Há o interesse por parte da gestão em produzir publicações sobre seu acervo.

### **9.6.2 Pontos fortes**

- O Museu apresenta uma biblioteca ou um local para consultar os livros para o uso de pesquisadores.
- Auditório com capacidade para 80 pessoas.

### **9.6.3 Pontos fracos**

- O Museu não apresenta um grupo de estudo sobre o acervo englobando seu contexto social, político e cultural.
- O Museu não apresenta linhas de pesquisas sobre o acervo; pesquisas atuais referentes ao acervo são feitas via internet com informações generalistas.
- Não possui visitas de pesquisadores externos.
- O Museu não apresenta parcerias com instituições externas ou auxílio de pessoas para a produção e divulgação de conhecimento destinado a atingir um público especializado.

#### 9.6.4 Projetos e Ações

<b>Meta</b>	<b>Estratégia de Ação</b>	<b>Período de execução</b>
<i>Criar um grupo de estudo sobre o acervo do Museu englobando seu contexto social, político e cultural</i>	<i>Por meio da Associação de Amigos do Museu - voluntários e amigos. Parceria com professores universitários - projeto de pesquisa sobre os temas do Museu.</i>	<i>A partir de 2026</i>
<i>Criar linhas de pesquisas sobre o acervo do Museu</i>	<i>Por meio da Associação de Amigos do Museu - voluntários e amigos. Parceria com professores universitários - projeto de pesquisa sobre os temas do Museu.</i>	<i>A partir de 2026</i>
<i>Criar atendimento para pesquisadores externos do Museu</i>	<i>Criar espaço de pesquisa para receber pesquisadores. Acervo catalogado e sistematizado/informatizado - PLATAFORMA TAINACAN ou outra.</i>	<i>A partir de 2027</i>
<i>Criar parcerias com instituições externas e/ou auxílio de pessoas às pesquisas para a produção e divulgação de conteúdo destinado a atingir um público especializado</i>	<i>Por meio da Associação de Amigos do Museu - voluntários e amigos. Parceria com professores universitários/instituições de ensino - projeto de pesquisa sobre os temas do Museu.</i>	<i>A partir de 2027</i>

#### 9.7 Programa Arquitetônico-Urbanístico

Quando falamos em arquitetura de Museus precisamos estar atentos aos elementos fundamentais, que são: acessibilidade, circulação, salas de exposição, expositores, iluminação, disposição de móveis e acessórios e também a formas de circulação: livre, obrigatória, mista, diferenciada.

O museu pode desenvolver-se de forma vertical, horizontal ou progressiva, resultando, dessa forma, em dois tipos de museu:

- Com organização estática (crescimento lento da área de exposição, ordenação constante e separação clara entre salas e depósitos);
- Com organização dinâmica (crescimento rápido da área de exposição, ordenação inconstante, salas e depósitos com caráter misto).

Um dos pré-requisitos fundamentais do museu dinâmico é a flexibilidade ou a liberdade do plano, com a criação de alguns nós de conexão e classificação. Fonte: <https://biblus.accasoftware.com/ptb/arquitetura-de-museus-projetos-arquiteticos-em-formatodwg>

### **9.7.1 Diagnóstico**

O museu da imigração conta com um tipo de circulação obrigatória, em que a disposição dos móveis e itens faz com que o visitante vá seguindo um caminho, porém não conta com uma ordem de exposição, que pode ser cronológica, histórica ou geográfica. O espaço expositivo não é bem aproveitado e a forma como os objetos estão expostos dificulta a circulação de visitantes.

### **9.7.2 Pontos fortes**

- Administração, sanitários, copa/almoxarifado, auditório, estacionamento.

### **9.7.3 Pontos fracos**

- O Museu não apresenta um plano de manutenção do prédio.
- O Museu não apresenta um estudo de público sobre o conforto ambiental (edificação e usuários).
- Não há sinalização e comunicação visual.
- Um bebedouro se encontra em espaço de exposição, como podemos ver na imagem sua localização.



Autoria: Lilian Fontanari, 2023.

#### 9.7.4 Projetos e ações

<b>Meta</b>	<b>Estratégia de Ação</b>	<b>Período de execução</b>
<i>Produzir uma identidade visual para sinalizar os espaços presentes no Museu</i>	<i>Readequação expográfica e museográfica. Contratação de profissionais: museólogo, historiador, designer. Auditório - produção visual/gráfica para levar o público a conhecer o espaço expositivo.</i>	<i>A partir de 2028</i>
<i>Elaborar um plano de manutenção do prédio do Museu</i>	<i>Contratação de arquiteto e urbanista ou estágio pela universidade.</i>	<i>Longo prazo</i>
<i>Elaborar um estudo de público sobre o conforto ambiental (edificação e usuários) do Museu</i>	<i>Através de questionário online que pode ser enviado via e-mail para os visitantes que deixarem o endereço de e-mail.</i>	<i>Médio prazo</i>
<i>Tombamento da edificação</i>	<i>Viabilizar início do processo de tombamento</i>	<i>Médio prazo</i>

Meta	Estratégia de Ação	Período de execução
1) <i>Realocação de itens que atrapalham a circulação do Museu, ex. bebedouro.</i> 2) <i>Proteção para itens expostos próximos às janelas com incidência de luz solar.</i> 3) <i>Manutenção externa de calhas e árvores.</i>	1) <i>Realocação</i> 2) <i>Aquisição de películas com proteção de raios UV</i> 3) <i>Entrar em contato com o fórum da cidade em busca de prestação de serviço realizada por pessoas que precisam cumprir horas de serviços comunitários.</i>	1) <i>Curto prazo</i>  2) <i>Curto prazo</i>  3) <i>Curto prazo</i>

## 9.8 Programa de Segurança

O Programa de segurança no trabalho é criado a partir de normas e leis que buscam minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, preservando a integridade e a capacidade de trabalho do contratado.

### 9.8.1 Diagnóstico

A Museu e Cia Assessoria Museológica e Cultural realizou a enquete abaixo por meio do *google forms*. A enquete pontuou numa escala de 1 (risco muito baixo) a 5 (risco muito alto), assim foi possível apontar os principais agentes de risco que afetam o Museu no momento atual.

Tabela - Enquete sobre os riscos do Museu da Imigração de Rio dos Cedros e Região

Riscos	1	2	3	4	5
<b>1. Forças físicas</b>  <i>Danos por ação mecânica; choque; vibração; tensão; compressão; fricção; abrasão.</i>	<b>X</b>				

<p><b>2. Furto/Roubo ou Vandalismo</b></p> <p><i>Atos (furto e roubo) premeditados; “crimes de oportunidade”; dano intencional causado por vandalismo e pichações de obras de arte, sítios históricos e edifícios.</i></p>		<b>X</b>			
<p><b>3. Fogo</b></p> <p><i>Incêndio.</i></p>	<b>X</b>				
<p><b>4. Água</b></p> <p><i>Infiltrações; vazamentos; inundações; respingo.</i></p>					<b>X</b>
<p><b>5. Pragas</b></p> <p><i>Fungos; bactérias; insetos; roedores; aves e morcegos</i></p>					<b>X</b>
<p><b>6. Poluentes</b></p> <p><i>Poeira e demais elementos presentes na poluição do ar; uso de materiais inadequados em intervenções de conservação/restauração e acidentes envolvendo o derramamento ou vazamento de produtos utilizados em obras, manutenção e/ou limpeza no ambiente</i></p>	<b>X</b>				
<p><b>7. Luz e radiação ultravioleta (UV) e infravermelha (IV)</b></p> <p><i>A luz (radiação visível), a radiação ultravioleta (uv) e a radiação infravermelha (iv)</i></p>					<b>X</b>
<p><b>8. Temperatura incorreta</b></p> <p><i>Temperatura elevada, baixa temperatura e oscilações de temperatura</i></p>					<b>X</b>
<p><b>9. Umidade incorreta</b></p>					<b>X</b>

<i>Umidade relativa elevada, baixa umidade relativa e oscilações de umidade.</i>					
<b>10. Dissociação</b> <i>Desorganização de sistemas organizados (deterioração ou remoção de etiquetas e rótulos; inexistência de cópias de segurança de registros informativos de coleções; erros no registro de informações; inexistência de inventários; movimentação de acervo sem registro etc.)</i>					<b>X</b>

Fonte: Cartilha Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado Brasileiro (2013).

Não existem ações preventivas de segurança no Museu e a grande preocupação está na vistoria de funcionamento solicitada via Corpo de Bombeiros que deve ser realizada anualmente para que, a partir desse ponto, se possa iniciar a solicitação de alvará para funcionamento.

Os principais riscos apontados foram: água; pragas; luz e radiação UV e IV; temperatura incorreta; umidade incorreta e dissociação.

Há bastante incidência de insetos no espaço do museu, especialmente nos mobiliários. O Museu precisa passar por uma inspeção e dedetização de insetos. A entrada da luz e radiação UV e IV são riscos para as obras, visto que as janelas não possuem película protetora. Não há controle de umidade e temperatura no local, o que prejudica demasiadamente a manutenção das peças, uma vez que não se pode adequar o clima interno da instituição mantendo a temperatura e corrigindo a umidade.

### **9.8.2 Pontos fortes**

- O Museu apresenta saídas devidamente sinalizadas.
- O Museu apresenta extintores para combate a incêndio dentro do prazo de validade.
- O Museu adota medidas preventivas contra incêndio.

### 9.8.3 Pontos fracos

- O Museu não apresenta plano de segurança.
- O Museu não apresenta um setor responsável exclusivamente pela segurança da instituição.
- O Museu não apresenta um livro de ocorrências ou outro tipo de instrumento para os assuntos relacionados à segurança.
- Não possui alvará de funcionamento.
- Não possui detectores de fumaça.
- O Museu não apresenta câmera de vigilância na área interna ou externa.

### 9.8.4 Projetos e Ações

<b>Meta</b>	<b>Estratégia de Ação</b>	<b>Período de execução</b>
<i>Criar um plano de segurança do Museu</i>	<i>Contato com o Corpo de Bombeiros da cidade para treinamentos. Equipe do museu mapeia os riscos, verifica os cuidados e EPI's e promove ações, treinamentos em parcerias, padroniza processos, e cria documento de acidentes ocorridos.</i>	<i>Médio prazo  Longo prazo</i>
<i>Criar um setor responsável pela segurança da instituição</i>	<i>Pode ser selecionado alguém já contratado para estar à frente do projeto.</i>	<i>Longo prazo</i>
<i>Produzir um livro de ocorrências para os assuntos relativos à segurança do Museu.</i>	<i>Equipe do museu desenvolver livro.</i>	<i>Médio prazo</i>
<i>Regularizar documentação com relação aos bombeiros. Renovar Alvará de Funcionamento.</i>	<i>Via site da prefeitura.</i>	<i>Imediato</i>
<i>Produção de um Plano de emergência.</i>	<i>Auxílio do corpo de bombeiros.</i>	<i>Médio prazo</i>

<b>Meta</b>	<b>Estratégia de Ação</b>	<b>Período de execução</b>
<i>Instalar câmera de vigilância na área interna ou externa do Museu.</i>	<i>Contratar sistema de segurança e monitoramento.</i>	<i>Longo prazo</i>

## **9.9 Programa de Financiamento e Fomento**

O Programa prevê o modo e os meios de manutenção e sobrevivência do espaço e de suas atividades por meio de diferentes fontes de captação de recursos.

### **9.9.1 Diagnóstico**

Não possui conhecimento de captação de recursos via Editais e Leis de incentivo à cultura, não possui conhecimento dos recursos financeiros do município destinados à Secretaria da Cultura.

### **9.9.2 Pontos fortes**

- Os principais gastos do Museu são com os servidores/ funcionários.
- O Museu tem conhecimento dos editais de financiamento de projetos na área de museus.

### **9.9.3 Pontos fracos**

- O Museu não possui uma planilha com os gastos fixos da instituição.
- Não possui Associação de Amigos.
- O Museu não possui orçamento próprio.

### **9.9.4 Projetos e Ações**

<b>Meta</b>	<b>Estratégia de Ação</b>	<b>Período de execução</b>
<i>Organizar uma planilha com os gastos diretos da instituição</i>	<i>Criação por parte da equipe, modelos de planilhas financeiras podem ser adquiridas via internet.</i>	<i>Curto prazo</i>

<b>Meta</b>	<b>Estratégia de Ação</b>	<b>Período de execução</b>
<i>Criar planilha orçamentária própria</i>	<i>Criação por parte da equipe do museu.</i>	<i>Curto prazo</i>
<i>Pesquisar editais de financiamento de projetos na área de museus para participar</i>	<i>Buscar informações em sites de fomento à cultura como Funarte, Minc, prosas, etc.</i>	<i>Médio prazo</i>
<i>Criar Associação com CNPJ, estatuto, para captação de recursos via Minc.</i>	<i>Equipe do museu</i>	<i>Curto prazo</i>
<i>Criação de projetos</i>	<i>Contratação de assessoria especializada em projetos ou pesquisa de como criar projetos culturais de Museus.</i>	<i>Longo prazo</i>

## **9.10 Programa de Comunicação**

O Programa de Comunicação define as estratégias de ação de comunicação em museus, seja em forma expositiva, pelos meios de comunicação, por equipamentos multimídias, pelos intérpretes, seja por educadores da instituição e redes sociais.

### **9.10.1 Diagnóstico**

Existe a necessidade de se criar ferramentas de comunicação e atrair público para o Museu. Ativar redes sociais e cronograma de postagens semanais.

### **9.10.2 Pontos fortes**

- O Museu possui uma identidade visual (logomarca).
- Possui canal de comunicação virtual do Museu com público geral - Facebook e Instagram.
- Possui material impresso sobre a história da construção do Museu.
- O Museu está inserido no roteiro turístico cultural da cidade.
- O Museu possui um calendário de atividades para divulgação dos dias e horários de visitas e agendamento das escolas.

- A Prefeitura apresenta em seu website um breve histórico, com informações de horário de visitação e fotos do Museu.

**Museu da Imigração**  
 Categorias: [Cultura e História](#) [Cultura](#)

WIFI Acesso à internet E Estacionamento

**HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO**  
 Segunda a Sexta: 08:00 -12:00 horas - 13:30  
 às 17:00 horas

**CONTATOS**  
 ✉ turismo@riodoscedros.sc.gov.br  
 ☎ telefone: (47) 3386-1050

Construído e doado pela família de José e Verônica Tafner. O acervo conta com 250 peças que relembram e homenageiam a história e o trabalho dos nossos imigrantes.

<https://turismo.riodoscedros.sc.gov.br/o-que-fazer/item/museu-da-imigracao1>

### 9.10.3 Pontos fracos

- Não possui site próprio.
- Identidade visual precisa ser atualizada.
- O Museu não possui ações de comunicação interna para toda equipe com o objetivo de troca de informações, atualizações e comunicação.
- Não possui cronograma de postagem para redes sociais.
- Não desenvolvem material para redes sociais.

### 9.10.4 Projetos e ações

Meta	Estratégia de Ação	Período de execução
<i>Criação de site</i>	<i>Buscar por plataformas gratuitas para criação de website como wordpress e voluntário para criação de site.</i>	<i>Curto prazo</i>
<i>Atualização da identidade visual</i>	<i>Acionar um voluntário/estagiário na área de publicidade e propaganda.</i>	<i>Médio prazo</i>

<b>Meta</b>	<b>Estratégia de Ação</b>	<b>Período de execução</b>
<i>Promover ações de comunicação interna com o objetivo de troca de informações, atualizações e comunicação</i>	<i>Podcast, lives, bate papo, newsletter, ações, calendário, exposições, informativo geral - envio via e-mail.</i>	<i>Curto prazo</i>
<i>Retornar a divulgar o acervo por meio de redes sociais</i>	<i>Criar cronograma de postagens mensais, parceria com influenciadores locais e regionais.</i>	<i>Curto prazo</i>
<i>Cronograma de postagem em redes sociais.</i>	<i>Criar planilha e estudar sobre marketing digital, parceria com influenciadores locais e regionais.</i>	<i>Curto prazo</i>

### **9.11 Programa de Socioambiental**

Esse programa abrange um conjunto de ações articuladas, comprometidas com o meio ambiente e áreas sociais. Tais ações devem promover o desenvolvimento dos museus e de suas atividades a partir da incorporação de princípios e critérios de gestão ambiental (incluído pelo Decreto nº 8.124, de 2013).

O conceito de socioambiental aborda questões e problemas sempre no intuito de proteger o patrimônio cultural ambiental. Para se afirmar que tal instituição é socioambientalmente responsável, leva-se em consideração três frentes: social, econômico e ambiental. O social é direcionado ao cuidado com o ser humano ligado direta ou indiretamente ao museu, proporcionando um ambiente digno e saudável mentalmente e fisicamente, seja para os funcionários, visitantes e sociedade em geral. O econômico para o museu visa compreender que tudo o que for adquirido para consumo nas atividades do museu e/ou venda de produtos pelo museu deve levar em consideração o uso de recursos renováveis para sua fabricação e na forma de descarte que gere menos impacto ambiental, não prejudicando ou atingindo nenhum ecossistema. Já o ambiental, visa valorizar os recursos naturais, minimizando ao máximo os impactos ambientais negativos, como energia limpa, reutilização de água, parceria com grupos de coletadores de material reciclável, lâmpadas de menor consumo de energia, criação de composteira comunitária para o Museu, possibilitando a venda da matéria orgânica e chorume.

### 9.11.1 Diagnóstico

O museu não possui categorização de resíduos (orgânico, reciclável, rejeitos). A equipe do Museu da Imigração demonstra preocupação em buscar mais ferramentas para tornar o museu mais sustentável.

### 9.11.2 Pontos fortes

- Pouca geração de resíduos.
- Consciência ambiental.

### 9.11.3 Pontos fracos

- Não possuir práticas ambientais.
- Não possuir vínculo com a Secretaria de Meio Ambiente municipal.
- Não possuir selo Museu Sustentável, selo FSC, LEED, ESG.
- Programa de Socioambiental - não existem atividades/debates/conscientização sobre o tema com a comunidade local.

### 9.11.4 Projetos e ações

<b>Meta</b>	<b>Estratégia de Ação</b>	<b>Período de execução</b>
<i>Adotar alguma prática ambiental por meio de parceria com a Secretaria de Meio Ambiente</i>	<i>Contactar a Secretaria do Meio Ambiente para desenvolver parceria.</i>	<i>Médio prazo</i>
<i>Adotar uma parceria local com cooperativas de reciclagem na região. Participar de alguma agenda ambiental local.</i>	<i>Contactar coletadores e cooperativas locais.</i>	<i>Médio prazo</i>
<i>Elaborar atividades/debates sobre o tema socioambiental com a comunidade local.</i>	<i>Desenvolver projeto Museu sustentável e/ou convidar pessoas e agentes de mudança para trazer um diálogo sobre o tema para dentro do museu.</i>	<i>Médio prazo</i>

## 10. ACESSIBILIDADE

O Museu possui programas diferenciados no plano de comunicação para contemplar todos os públicos, o que inclui pessoas com alguma deficiência, pessoas não alfabetizadas, turistas, crianças e idosos. O Museu apresenta sanitários acessíveis. Não possui legendas, textos em braile e audiodescrição. Não possui expositores adaptados e textos com tamanhos adaptados. O Museu não possui um projeto de acessibilidade (piso tátil, sinalização em geral, iluminação, assentos adaptados, audiodescrição, textos/legendas em braile, legendas em formato padrão). Possui um acesso através de um portão aos fundos do terreno para a entrada de cadeirantes. A escadaria principal de acesso em frente a praça da cidade não possui rampa, apenas escadas. Já na perspectiva da acessibilidade econômica, a entrada é gratuita aos visitantes.

### AÇÕES

<b>Meta</b>	<b>Estratégia de Ação</b>	<b>Período de execução</b>
<i>Elaborar programas diferenciados no plano de comunicação para contemplar todos os públicos, o que inclui pessoas com deficiência, pessoas não alfabetizadas, turistas, crianças e idosos.</i>	<i>Contactar organizações como APAE para entender as demandas dos públicos. Criação de audiodescrição para as visitas.</i>	<i>Médio prazo</i>
<i>Implantar projeto para mobiliários acessíveis e expositores adaptados para a acessibilidade, legendas e textos com o tamanho de letra recomendado e com informação de fácil compreensão, legendas e textos em braile e audiodescrição.</i>	<i>Contratação de assessoria.</i>	<i>Longo prazo</i>
<i>Criar um projeto de acessibilidade (piso tátil, sinalização em geral, iluminação, assentos adaptados)</i>	<i>Contratação de arquiteto.</i>	<i>Longo prazo</i>

## 11 SISTEMA DE MONITORAMENTO PERIÓDICO DO PLANO MUSEOLÓGICO

O Plano Museológico, considerando a sua importância enquanto documento, precisa passar por uma avaliação da execução de suas metas, sendo um dos grandes desafios da gestão dos espaços culturais a construção de um processo eficaz e contínuo de sistema de monitoramento periódico do Plano Museológico.

Para isso ser colocado em prática, é necessário realizar um sistema de monitoramento periódico do Plano Museológico do Museu da Imigração de Rio dos Cedros e Região (2023-2028). Dessa forma, sugere-se à equipe do Museu o desenvolvimento de uma ferramenta para registrar o monitoramento, conforme foi estabelecido em cada Programa: meta, estratégia de ação e período de execução.

O Plano Museológico é um instrumento dinâmico que deve ser renovado para que tenha o efeito esperado. Para isso, o Museu da Imigração de Rio dos Cedros e Região precisa estabelecer parâmetros de gestão museológica e de avaliação, de forma periódica, e não somente sua elaboração para constar enquanto documento exigido por lei. O monitoramento das metas tem como objetivo subsidiar a gerência com dados para a melhoria contínua nos processos de gestão e ajustes anuais de cada ação. Assim, recomendam-se **encontros mensais** com toda equipe para a organização das metas. Devem ser previstas agendas mensais que reúnam todos os servidores do Museu. Esses encontros devem verificar as metas, suas estratégias de ação e seu período de execução. Também se sugerem **encontros trimestrais** (a cada 3 meses) para promover uma reunião para prestação de contas e resultados de cada Programa. **Relatórios semestrais** para registrar se os resultados foram alcançados e quais as pendências. Por fim, sugere-se que o **relatório anual** enviado à Prefeitura de Rio dos Cedros tenha um campo com o registro das reuniões sobre o monitoramento das metas de cada Programa do Plano Museológico. A Museu e Cia Assessoria Museológica e Cultural sugere iniciar com as ações que constam como urgentes para sua execução. O registro das metas alcançadas nos relatórios anuais permitirá uma forma de comparação das metas e estratégias de ação que foram alcançadas e as que faltam em cada Programa do Plano Museológico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museu. Brasília, DF, 14 de janeiro de 2009.

BRASIL. **Decreto nº 8124 de 17 de outubro de 2013**. Regulamenta a Lei que institui o Estatuto de Museus e a Lei que cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. **Orientações para Gestão e Planejamento de Museu**. Florianópolis: FCC, 2014.

GLATZ, Rosemari. **Brusque - Os 60 e os 160: Elementos da nossa história**. Brusque: Ed. UNIFEBE, 2018.

RODRIGUES, Ana Ramos. **O Plano Museológico como marco na gestão de museus: estudo de caso sobre o Museu das Missões/RS (2007-2015)**. Orientadora: Vanessa Barrozo Teixeira. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Museologia, Porto Alegre, RS, 2015.

## ANEXOS

### Anexo A – Registros da Exposição de Longa Duração



Autoria: Lilian Fontanari, 2023.

## **Anexo B – Projeto de Exposição**

### **1. Dados Gerais**

- 1.1. Tipo de Exposição
- 1.2. Época de realização
- 1.3. Local da Exposição
- 1.4. Horário de Funcionamento
- 1.5. Público
- 1.6. Tema
- 1.7. Coordenação
- 1.8. Prazo para a realização
- 1.9. Custo estimado

### **2. Apresentação**

### **3. Objetivos**

- 3.1. Objetivo Geral
- 3.2. Objetivos Específicos

### **4. Metas**

### **5. Justificativa**

### **6. Execução do Tema**

- 6.1 Narrativa
- 6.2. Apresentação dos Núcleos
- 6.3. Métodos e técnicas de apresentação
- 6.4. Peso atribuído a cada núcleo da exposição

### **7. Recursos a serem utilizados**

- 7.1. Recursos Materiais
  - 7.1.1. Material Permanente
  - 7.1.2. Material de Consumo
- 7.2. Recursos Humanos
  - 7.2.1. Quadro Permanente
  - 7.2.2. Serviço de Terceiros

### 7.3. Recursos Financeiros

#### 7.3.1 Existentes

#### 7.3.2 Recursos a captar

## **8. Cronograma de Execução**

## **9. Orçamento**

## **10. Atividades Educativas e Culturais**

## **11. Referências**

## **12. Anexos**

### 12.1. Pesquisa de Imagens

### 12.2. Pesquisa de Conteúdo

### 12.3. Planta da Exposição

### 12.4. Protótipo do Convite da Exposição

## ANEXO – C Modelo Etapas de Montagem de Exposição

Anexo C – Modelo de Etapas de Montagem da Exposição

ATIVIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Reconhecimento Local da Exposição												
Planejamento da exposição												
Pesquisa Histórica												
Pesquisa museológica / acervo												
Confecção de arte gráfica												
Orçamento												
Trâmites licitatórios												
Confecção de Mobiliário												
Adesivagem de painéis												
Acondicionamento de acervo												
Montagem da exposição												
Formação dos educadores												
Inauguração da Exposição												

## ANEXO D – MODELO DE CARTA DE SERVIÇO AO CIDADÃO

### APRESENTAÇÃO CARTA DE SERVIÇOS

A Carta de Serviços dos órgãos públicos é um instrumento de transformação institucional, fundamentada no princípio de que as entidades atuam com vistas à satisfação da sociedade e orientadas pelos melhores padrões de desempenho estabelecidos.

O documento contém a relação dos users Ibram e informações de serviço e funcionamento, com o objetivo de facilitar a interlocução entre os públicos e as Unidades Museológicas vinculadas ao Instituto. O objetivo é informar aos usuários os diversos serviços prestados e a forma de acessá-los, possibilitando maior controle, pelos cidadãos, sobre a regularidade dos serviços.

O Instituto Brasileiro de Museus conta com um quadro de servidores públicos e colaboradores terceirizados que se empenham no cumprimento de suas responsabilidades, garantindo serviços de relevância para o campo museológico e a cultura brasileira. Mais que um guia de informação, trata-se de um compromisso de execução de serviços públicos de qualidade.

Fonte - IBRAM: Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/carta-de-servicos-ao-cidadao-1.pdf/view>

### | APRESENTAÇÃO

Esta Carta de Serviço ao Cidadão é uma ferramenta que visa permitir, com transparência, o acesso aos serviços, canais de atendimento e processos organizacionais do Museu Hering. Nela explicitamos os detalhes do nosso funcionamento, os serviços prestados, como acessar esses serviços e quais os compromissos de atendimento estabelecidos.

O Museu Hering também possui um Plano Museológico disponível para consulta mediante solicitação através do e-mail [museuhering@fh.org.br](mailto:museuhering@fh.org.br).

Fonte: Museu Hering. Disponível em: <file:///C:/Users/museu/Downloads/carta-de-servico-ao-cidadao.pdf>